

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT19.005

USO DE ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS INOVATIVAS NO ENSINO MÉDIO: RELATO COM ITINERÁRIOS FORMATIVOS

Graça Regina Armond Matias Ferreira¹
Sandra Lúcia Pita de Oliveira Pereira²

RESUMO

Com a criação do Novo Ensino Médio, a discussão de currículo mais contextualizado pautado em uma natureza mais aberta e regionalizada, nos propõe associar recursos pedagógicos baseados na cultura digital e saberes locais tendo em vista o uso das tecnologias inovativas de forma a incorporar novas ações à prática docente da educação básica. Neste sentido, este artigo propõe relatar o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas co-produzidas dentro da proposta de itinerários formativos em uma escola com intermediação tecnológica no estado da Bahia para os alunos do Ensino Médio. A metodologia utilizada foi de uma pesquisa-ação e análise de dados que trata das narrativas dos discentes e docentes dos itinerários formativos, onde os dados foram interpretados por meio da abordagem quali-quantita-

-
- 1 Licenciada em Ciências Biológicas (UCSal). Especialista em Tecnologias na Educação (PUC-RJ). Mestre em Engenharia Ambiental (UFBA). Doutora em Ensino, Filosofia e Histórias das Ciências (UFBA). Professora de Biologia, Ciências e de Iniciação Científica na Rede Estadual da Bahia (EMITec/SEC/BA). Professora Articuladora de Aprendizagem e Avaliação da Área de Ciências da Natureza EMITec. Contato: graca.ferreira@enova.educacao.ba.gov.br
 - 2 Licenciada em Química (UFBA). Mestranda em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC/UNEB) Especialista em Competências Educacionais (FTC). Professora de Química e Iniciação Científica na Rede Estadual da Bahia (EMITec/SEC/BA). Professora Articuladora de Objetos de Aprendizagem da Área de Ciências da Natureza EMITec. Contato: sandrapita@uol.com.br

tiva, através da análise do chat, das aulas e dos resultados de recursos forjados para essa proposta pedagógica, tais como: jogos, gamificação, rotação por estações, vídeos, formulários, dentre outros. Diante disso, verificou-se que o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas neste contexto pode ser uma alternativa interessante e potente quando incorporado os objetos de conhecimento da área de ciências da natureza e pensados à luz dos itinerários formativos que devem se basear em diversas áreas do conhecimento, oferecendo propostas pedagógicas por diferentes disciplinas e áreas distintas, articuladas a um tema transversal.

Palavras-chave: Itinerários Formativos, Estratégias Pedagógicas Inovativas, Novo Ensino Médio.

INTRODUÇÃO/REFERENCIAL TEÓRICO

A reforma do Ensino Médio Brasileiro, instituída pela Lei nº 13.415/2017, representa uma das mudanças mais significativas na educação básica nas últimas décadas, ao propor a flexibilização curricular e a reorganização da carga horária, com o intuito de aproximar a escola das necessidades, interesses e projetos de vida dos estudantes. Essa reestruturação busca responder às exigências de uma sociedade em constante transformação, marcada pelo avanço tecnológico, pela diversidade cultural e pelas novas formas de produção e circulação do conhecimento (BRASIL, 2017).

No cerne dessa reforma, encontram-se os itinerários formativos, definidos como conjuntos de disciplinas, projetos, oficinas e outras atividades que o estudante pode escolher de acordo com suas áreas de interesse. Essa estrutura visa promover maior protagonismo juvenil, estimulando o desenvolvimento de competências e habilidades alinhadas às suas aspirações pessoais e profissionais (SANTOS; MENEZES, 2021). De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os itinerários devem proporcionar experiências formativas integradas, contemplando a interdisciplinaridade e a aplicação prática dos saberes (BRASIL, 2018).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (2013) também fundamentam esta proposta ao enfatizarem o desenvolvimento de competências gerais, como o pensamento científico, crítico e criativo, o protagonismo e a autonomia intelectual. Assim, os aportes teóricos apresentados sustentam as escolhas metodológicas deste projeto, orientando a implementação de práticas pedagógicas que integrem ensino, pesquisa e tecnologia em um currículo dinâmico e contextualizado.

Os itinerários formativos são organizados em cinco áreas do conhecimento, Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Formação Técnica e Profissional, permitindo que as escolas criem percursos educativos diversificados e contextualizados com a rea-

lidade local (BRASIL, 2018). Essa flexibilidade curricular busca superar a fragmentação tradicional dos conteúdos, favorecendo a aprendizagem significativa e a construção de uma identidade escolar mais próxima do estudante (COSTA; SILVA, 2020).

No entanto, a implementação do Novo Ensino Médio tem suscitado debates e controvérsias no campo educacional. Críticos apontam que, embora a proposta valorize o protagonismo discente, sua execução tem enfrentado desafios relacionados à infraestrutura das escolas, à formação docente e às desigualdades regionais (GOMES; PEREIRA, 2022). Em muitos contextos, a falta de recursos e de clareza na organização dos itinerários têm dificultado o alcance dos objetivos propostos, especialmente nas redes públicas estaduais, que representam a maioria das matrículas no país (OLIVEIRA; REIS, 2023).

Com a criação do Novo Ensino Médio, a discussão de currículo mais contextualizado pautado em uma natureza mais aberta e regionalizada, nos propõe associar recursos pedagógicos baseados na cultura digital e saberes locais tendo em vista o uso das tecnologias inovativas de forma a incorporar novas ações à prática docente da educação básica.

Assim, refletir sobre os itinerários formativos e o Novo Ensino Médio implica compreender não apenas a proposta curricular em si, mas também seus impactos sociais, pedagógicos e políticos. Mais do que uma mudança estrutural, trata-se de um processo que redefine o papel da escola na formação integral do sujeito e na construção de uma educação democrática e de qualidade para todos. Assim, os itinerários formativos configuram-se como instrumentos de inovação educacional, ao promoverem a personalização da aprendizagem e valorizem a diversidade de percursos e ritmos de cada estudante (MORAN, 2018; COSTA; SILVA, 2020).

A educação inovativa, ao dialogar com o Novo Ensino Médio, propõe uma ruptura com modelos pedagógicos verticalizados, favorecendo a aprendizagem significativa por meio de metodologias como projetos integradores, oficinas experimentais e uso de recursos digitais. De acordo

com Bacich e Moran (2018), inovar na educação não se resume à inserção de tecnologias, mas à criação de ecossistemas pedagógicos que estimulem a curiosidade, o pensamento científico e o engajamento do estudante como sujeito ativo na construção do conhecimento. Essa perspectiva se aproxima dos objetivos da política dos itinerários formativos, que almeja preparar o jovem para lidar com as complexidades do século XXI, fortalecendo sua capacidade de aprender continuamente e de se adaptar a contextos diversos.

Contudo, a implementação dessa proposta ainda enfrenta desafios expressivos. A ausência de infraestrutura adequada, a insuficiente formação continuada dos docentes e as desigualdades regionais constituem obstáculos para a consolidação de uma educação inovativa em todas as redes de ensino (GOMES; PEREIRA, 2022). Em muitas escolas públicas, os itinerários acabam se limitando à reorganização formal do currículo, sem mudanças efetivas nas práticas pedagógicas (OLIVEIRA; REIS, 2023). Essa lacuna evidencia que a inovação educacional não se sustenta apenas em reformas legais, mas requer políticas de investimento, acompanhamento pedagógico e participação ativa da comunidade escolar.

O EMITec é uma oferta de ensino da Secretaria da Educação do Estado da Bahia (SEC/BA) que faz uso de uma rede de serviços de comunicação multimídia que integra dados, voz e imagem, se constituindo em uma alternativa pedagógica para atender a jovens e adultos que, prioritariamente, moram em localidades distantes/difícil acesso em relação a centros de ensino e aprendizagem, onde não há oferta do Ensino Médio. É no EMITec que são planejadas, produzidas e transmitidas às aulas, ao vivo, por meio do sinal digital de televisão para as 330 localidades rurais, em 118 municípios. A produção das videoaulas envolve pesquisa e articulação da equipe pedagógica e equipe docente por meio de encontros semanais de planejamento por área de conhecimento. A interatividade entre estudantes, mediadores e professores é feita por meio do chat do AVA, via internet, em tempo real.

De acordo com Kenski (2012), o docente torna-se mediador de aprendizagens, e o estudante, sujeito ativo na produção do conhecimento. As plataformas digitais, os ambientes virtuais e os recursos multimodais ampliam as possibilidades de experimentação e diálogo, tornando o processo educativo mais interativo e significativo. A cultura digital, nesse sentido, não é apenas um meio, mas um ambiente de aprendizagem que estimula a criatividade e a autonomia, conforme destaca Moran (2018), ao afirmar que “as tecnologias digitais transformam as formas de aprender, ensinar e se relacionar, promovendo novas ecologias de aprendizagem”.

Os Itinerários formativos que compõem a matriz pedagógica curricular no Ensino Médio com Intermediação Tecnológica são: Iniciação Científica, Multiculturalismo, Trabalho e Qualidade de Vida, Leitura e Escrita de Mundo, Matemática aplicada à Finanças e Consumo, Projeto de Vida e Cidadania, Tecnologia Social e Ambiental que implementado no currículo do EMITEC desde 2021.

A partir de 2025, com a mudança na estrutura e matriz curricular do ensino médio, o EMITEC passou a adotar as seguintes Itinerários Formativos, iniciados na 1ª série em 2025, que serão implementados de forma gradativa em 2026/2027 respectivamente na 2ª e 3ª séries: Educação Sociocientífica e Saberes do Campo, Linguagens e Culturas, Letramentos Sociofilosóficos e Geopolíticos, Etnomatemática e História da Bahia, Cultura Indígena, Africana e Afro-brasileira.

Neste sentido, este artigo propõe relatar o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas co-produzidas dentro da proposta de itinerários formativos na Área de Ciências da Natureza, Iniciação Científica e Educação Sociocientífica e Saberes do Campo em uma escola com intermediação tecnológica no estado da Bahia, o EMITEC, para os alunos do Ensino Médio, envolvendo o uso de estratégias pedagógicas inovativas dentro da proposta curricular desses itinerários formativos.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, do tipo pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011), realizada durante os anos letivos de 2023 a 2025, durante as aulas de Iniciação Científica e Educação Sócio-científica e Saberes do Campo, em 2025. O universo de pesquisa compreendeu alunos e professores do EMITec de diferentes localidades, atuantes nos itinerários formativos da área de Ciências da Natureza.

No campo das Ciências da Natureza, esses itinerários promovem o desenvolvimento de competências investigativas e experimentais, estimulando o raciocínio lógico, a argumentação e a capacidade de análise crítica sobre fenômenos naturais, sociais e tecnológicos (DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO, 2018).

Nesse contexto, a Iniciação SocioCientífica surge como um campo fértil para o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia intelectual e da construção de saberes científicos. Aliada aos itinerários formativos da área de Ciências da Natureza, essa prática se torna um espaço privilegiado de articulação entre teoria e prática, saberes locais e universais, e inovação pedagógica.

As estratégias pedagógicas inovativas englobam metodologias como a aprendizagem baseada em projetos (ABP), gamificação, rotação por estações, ensino híbrido, e aprendizagem por investigação, entre outras (BACICH; MORAN, 2018). Tais estratégias valorizam a resolução de problemas reais e o protagonismo discente, aproximando o currículo das vivências cotidianas e das demandas locais.

Foram analisadas: narrativas e interações nos chats das aulas virtuais; atividades avaliativas e projetos científicos desenvolvidos pelos estudantes, durante a Atividade Integradora; instrumentos pedagógicos utilizados, como jogos, quizzes, vídeos, formulários interativos e produções audiovisuais.

Durante as aulas do ensino médio nos itinerários formativos foi realizado diferentes práticas pedagógicas relacionadas ao desenvolvimento e

conhecimento técnico e científico dos alunos, com isso foi estimulado os itens que são preconizados para este estudo.

Os dados foram interpretados à luz da análise de conteúdo (BARDIN, 2016), permitindo identificar categorias temáticas emergentes como autonomia discente, integração tecnológica, colaboração e inovação didática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do ponto de vista docente, a intermediação tecnológica demandou replanejamento das práticas pedagógicas, ampliando o repertório metodológico e a integração entre as áreas do conhecimento. Observou-se também que os estudantes demonstraram maior autonomia e senso crítico, corroborando os estudos de Moran (2018) sobre o papel transformador da cultura digital na educação.

Os resultados indicaram que o uso de estratégias inovativas impactou positivamente o engajamento e o desempenho dos estudantes. Todos demonstraram um entusiasmo em participar das atividades propostas, alguns com maiores engajamentos que outros. Entretanto, nosso objetivo não foi quantificar essas participações, mas demonstrar algumas possibilidades de práticas pedagógicas inovativas que buscaram tornar o ensino dos itinerários formativos dentro desse contexto apresentado mais dinâmico, significativo e potencializador de aprendizagens diversas. A seguir apresentamos algumas dessas práticas, tecendo comentários e após uma análise realizada por meio das categorias mobilizadas.

A **gamificação e os jogos digitais** despertaram maior interesse pelos objetos de conhecimento tratados, favorecendo a construção do conhecimento de forma lúdica e significativa. Nas Figuras 01 e 02, trouxemos exemplos do uso de jogos na plataforma digital Wordwall com o tema Questões Socioambientais e do uso da Gamificação com o tema Ética na pesquisa científica na plataforma Genially.

Figuras 01 e 02. Exemplos de Jogos (Wordwall) e Gamificação (Genially) realizados nas aulas de Iniciação Científica.



Fonte: Autoras (2024)

As estações rotativas, por meio de realizações de trabalhos diversos ao longo da unidade letiva, permitiram a socialização de ideias e a troca de experiências entre grupos, fortalecendo o trabalho colaborativo, o que intitulamos de **EMITec em Ação**. Já a aprendizagem baseada em projetos, articulada à Iniciação Científica, possibilitou que os estudantes desenvolvessem habilidades investigativas, desde a formulação de hipóteses até a comunicação de resultados, promovendo feiras, mostras e outras propostas didáticas, como escrita científica, participação nas aulas com realidade aumentada, desfile de modas sustentável, envolvendo estudos, elaboração e execução da atividade, criação de mascote que representa a comunidade com o uso de material sustentável, maquetes dentre outras produções que culminam na investigação e no protagonismo estudantil (Figura 03).

Figura 03. Breve recorte da Iniciação Científica no EMITec.



Fonte: Autoras (2024)

Para a produção dessas aulas, também foram realizadas **Atividades Complementares (AC) Itinerantes** da área em atividades práticas, como cultura maker e visita a espaços de aprendizagem diversificados promovendo maior integração dos docentes com a realidade dos alunos, bem como ampliando o repertório docente para pensar em práticas diferenciadas no próprio planejamento pedagógico. Além dessa prática é realizada **Aulas Compartilhadas** da Área na qual os docentes se deslocam a uma das comunidades do EMITec e realizaram práticas, diálogos e ações pedagógicas interativas diretamente da localidade e estas são transmitidas em tempo real para as outras localidades da Bahia (Figuras 04 e 05).

Figuras 04 e 05. Exemplos de Atividades Complementares Itinerante da Área, realizada no Pelourinho e Aula Compartilhada da Área, realizada em Araci Tapuio-BA/2025.



Fonte: Autoras (2025)

Uma outra ação pedagógica inovativa que envolve além de Iniciação Científica e Educação Sociocientífica e Saberes do Campo, outros itinerários formativos de outras áreas é a **Caravana dos Itinerários Formativos**, que permite uma imersão nas localidades do EMITec com um objetivo definido relacionado ao tema integrador do ano letivo com objetivo de produzir objetos de conhecimento para utilização nas aulas dos diferentes itinerários formativos, permitindo que o aluno seja protagonista bem como possibilitando integração dos saberes (Figuras 06 e 07).

Figuras 06 e 07. I Caravana dos Itinerários Formativos em Caetité-BA 2024 e II Caravana dos Itinerários Formativos em Bom Jesus da Lapa- BA em 2025



Fonte: Autoras (2024 e 20025)

Foram produzidos mais de 20 objetos de aprendizagem, entre vídeos, narrativas e podcasts que são utilizados nas aulas dos Itinerários, como exemplificado acima, permitindo uma ampliação do repertório curricular, aumentando a relação com os alunos, onde este se torna protagonista dessa história, permitindo a valorização da cultura por meio de estratégias inovadoras, como discutido ao longo desta escrita, dialogando com o referencial teórico apontado.

O protagonismo dos estudantes também é evidenciado no quadro **Rolê Científico** na qual os estudantes da rede estadual da Bahia, apresentam seus trabalhos de forma a permitir inspirações para outros jovens no envolvimento da pesquisa científica. Esses vídeos são gravados no Encontro Estudantil dos Estudantes da Rede Pública da Bahia, que reúne os projetos finalistas das etapas territoriais, sendo uma estratégia relevante de mobilização territorial e fomento à criatividade educacional, alinhando-se a uma política de valorização da escola pública. Essa ação objetiva observar em prática as etapas de pesquisa sendo aplicadas pelos pares.

Figuras 08 e 09. Gravação de alguns dos episódios da série do Rolê Científico que se transformam em objetos de inspiração ao longo das aulas, como forma de estímulo à pesquisa científica.



Fonte: Autoras (2024 e 20025)

Essas experiências formativas itinerantes revelam o papel estratégico da inovação pedagógica no fortalecimento da docência em contextos diversos. As ações mostraram que a formação docente continuada,

quando vivenciada em ambientes reais e colaborativos, favorece a reflexão sobre a prática e amplia a capacidade de adaptação a diferentes realidades educacionais. Essa perspectiva dialoga com a concepção de Bacich e Moran (2018), para quem a inovação educacional deve estar ancorada na formação reflexiva e no protagonismo de professores e estudantes.

Nesta última ação pedagógica apresentada aqui nesta escrita, foi igualmente bem gratificante para os nossos alunos que participaram da I Olimpíada Brasileira de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena (OBERERI), em 2024, que trouxe uma oportunidade de promover a reflexão, o debate e a conscientização sobre as questões étnico-raciais em nosso país, dentro desse contexto apresentado. Com base nas Leis 10.639/03 e 11.645/08, esta iniciativa buscou fortalecer a implementação das diretrizes curriculares, incentivar o interesse dos(as) estudantes pela história da diáspora africana e dos povos originários, e desmistificar mitos relacionados às cotas étnico-raciais (Figura 10).

Figura 10. Resultado e Equipes EMITec na I OBERERI em 2024



Fonte: Autoras (2024)

Foram 04 equipes formadas e medalhistas, com a participação nas tarefas que buscaram relacionar esses conteúdos com os objetos curriculares dialogados em sala de aula. Assim, nesse espaço dos itinerários formativos buscamos trazer esse diálogo que permitiu direcionar as equi-

pes como forma de promover a participação e engajamento nas atividades propostas. As entregas das medalhas foram realizadas nesse ano de 2025 e nesta II edição da OBERERI, foram formadas 17 equipes participantes das etapas em andamento.

De modo geral, os resultados convergem para a compreensão de que as práticas pedagógicas inovativas adotadas no contexto do EMITec promoveram não apenas melhorias no engajamento discente, mas também a reconstrução do sentido do aprender e do ensinar. Ao favorecer o protagonismo, a autonomia e o pensamento crítico, essas práticas materializam os princípios da educação inovadora e da interdisciplinaridade defendidos pelo Novo Ensino Médio. Nesse sentido, as experiências analisadas consolidam uma nova cultura escolar que integra tecnologia, ciência e sensibilidade social em um processo formativo integral.

Essas experiências reforçam o entendimento de que o uso de tecnologias educacionais vai além do entretenimento: trata-se de um recurso didático que promove engajamento ativo e estimula o raciocínio crítico. Como destaca Kenski (2012), às tecnologias, quando integradas a objetivos pedagógicos bem definidos, transformam-se em mediadoras do conhecimento, rompendo com o paradigma tradicional e impulsionando práticas colaborativas. Essa integração reflete um avanço significativo rumo a uma educação inovativa, em que o aluno participa da construção do saber e experimenta a aprendizagem de forma significativa.

A análise de conteúdo, conforme Bardin (2016), possibilitou compreender as práticas pedagógicas não apenas como ações pontuais, mas como manifestações de uma cultura educacional em transformação. As categorias emergentes revelaram que a intermediação tecnológica atuou como um eixo estruturante de inovação, favorecendo o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e emocionais. Assim, as evidências indicam que a mediação digital ressignificou o papel do professor, de transmissor de conhecimento a orientador de percursos formativos personalizados, conforme preconiza Moran (2018) em sua concepção de educação inovadora e centrada no aprendiz.

Os resultados também evidenciam que a colaboração entre pares fortaleceu o senso de pertencimento e a responsabilidade compartilhada pelo aprendizado. Essa dimensão coletiva da aprendizagem remete à perspectiva freireana de diálogo e construção conjunta do conhecimento, na qual ensinar é um ato político e emancipador (FREIRE, 1996). Assim, a interação entre os sujeitos, mediada por tecnologias e metodologias ativas, potencializou não apenas o desempenho acadêmico, mas também a formação ética e cidadã dos estudantes.

Em síntese, as práticas relatadas e analisadas evidenciam que os itinerários formativos, quando articulados à educação inovativa e mediados por tecnologias digitais, configuram-se como espaços privilegiados de aprendizagem significativa, protagonismo estudantil e desenvolvimento docente. A análise de conteúdo (BARDIN, 2016) demonstrou que a intermediação tecnológica, aliada a metodologias ativas, potencializa a integração entre teoria e prática, promovendo uma educação mais dinâmica, reflexiva e humanizadora. Tais resultados reforçam a necessidade de consolidar políticas públicas e práticas pedagógicas que valorizem a inovação como princípio formativo, assegurando que o Novo Ensino Médio se torne um campo fértil para a autonomia, a criatividade e a construção coletiva do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como propósito refletir sobre o papel dos itinerários formativos no contexto do Novo Ensino Médio, analisando experiências pedagógicas inovativas desenvolvidas no EMITec e seus impactos na aprendizagem e no protagonismo discente. Partindo da perspectiva de uma educação inovativa, buscou-se compreender de que forma a intermediação tecnológica e as metodologias ativas podem potencializar o processo de ensino-aprendizagem, favorecendo a construção de saberes significativos e a formação integral dos estudantes.

A análise dos dados, à luz da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016), evidenciou que a adoção de estratégias como gamificação, aprendizagem baseada em projetos, aulas compartilhadas e atividades itinerantes promoveu transformações substanciais nas práticas pedagógicas e na cultura escolar. As categorias emergentes, a saber: autonomia discente, integração tecnológica, colaboração e inovação didática, que revelaram um movimento de ressignificação da escola como espaço de criação, investigação e diálogo, aproximando-a das realidades socioculturais dos estudantes e das demandas contemporâneas do mundo digital.

Os resultados indicaram que a intermediação tecnológica, quando integrada de forma crítica e planejada, amplia o alcance da aprendizagem, estimula a curiosidade e fortalece o vínculo entre estudantes e professores. As ações desenvolvidas mostraram que é possível construir um ensino dinâmico, interdisciplinar e participativo, no qual o aluno assume o papel de protagonista de sua trajetória formativa, corroborando os princípios de Moran (2018) e Bacich e Moran (2018) sobre a centralidade da aprendizagem ativa e da cultura digital na educação contemporânea.

Além disso, as experiências pedagógicas analisadas como o projeto Rolê Científico, a Caravana dos Itinerários Formativos e a participação na I OBERERI, reforçaram o caráter transformador de uma educação que valoriza a diversidade cultural, a pesquisa e a expressão criativa. Tais práticas demonstraram que a inovação não se restringe ao uso de tecnologias, mas envolve a reconstrução das relações pedagógicas e a ampliação do sentido social da escola, conforme defendido por Freire (1996) e Kenski (2012).

Conclui-se que os itinerários formativos, quando concebidos sob a ótica da educação inovativa e emancipadora, constituem um importante caminho para a efetivação de um Novo Ensino Médio comprometido com a formação integral e cidadã dos estudantes. As práticas apresentadas neste trabalho apontam para a necessidade de fortalecer políticas públicas que assegurem condições materiais, formação continuada e incentivo

à experimentação pedagógica, a fim de consolidar um modelo educacional mais justo, criativo e conectado com as realidades locais.

Assim, reafirma-se que a inovação educativa, aliada à intermediação tecnológica e ao protagonismo discente, é um vetor essencial para a transformação das práticas pedagógicas, promovendo uma educação significativa, democrática e capaz de preparar os jovens para os desafios do século XXI.

Recomenda-se a ampliação dessas práticas em outros contextos escolares e a continuidade das pesquisas voltadas à formação docente para o uso pedagógico das tecnologias digitais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Secretaria de Educação do Estado da Bahia e, em especial, aos técnicos, professores mediadores e discentes do EMITec envolvidos, cujo empenho foi essencial para a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BAHIA. **Secretaria de Educação do Estado da Bahia**. IP.TV - Estúdio 1, 2 e 3, Salvador, 2011.
- BAHIA. **Documento curricular referencial da Bahia para ensino médio** (v. 2) Secretaria da Educação do Estado da Bahia. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2022. 536 pp.
- BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis n. 9.394/1996 e n. 11.494/2007, e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 fev. 2017.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2018.

COSTA, Maria Helena; SILVA, Ricardo de Souza. **Flexibilização curricular e interdisciplinaridade no Novo Ensino Médio.** Revista Brasileira de Educação, v. 25, n. 80, p. 1-17, 2020.]

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

GOMES, André Luiz; PEREIRA, Joana Cristina. **Desafios da implementação dos itinerários formativos na rede pública.** Educação & Sociedade, v. 43, n. 159, p. 1-20, 2022.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

MORAN, José. **Educação inovadora: o que precisamos mudar para sermos mais criativos e participativos.** Revista Educação em Foco, v. 23, n. 3, p. 25-40, 2018.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda.** Revista Ensino Superior, São Paulo, n. 28, p. 12-21, 2018.

OLIVEIRA, Carla Regina; REIS, Flávia Costa. **Novo Ensino Médio: entre o protagonismo juvenil e as desigualdades estruturais.** Cadernos CEDES, v. 43, n. 120, p. 215-233, 2023.

PACHECO, José Augusto; PEREIRA, Eliane. **Currículo e formação: a escola em tempos de inovação.** São Paulo: Cortez, 2021.

SANTOS, Ana Paula; MENEZES, Júlio César. **O protagonismo juvenil e a escolha dos itinerários formativos: reflexões sobre a prática escolar.** Revista de Educação Contemporânea, v. 8, n. 2, p. 54-70, 2021.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.